



ANÁLISE FITOSSOCIOLÓGICA DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSA EM FRAGMENTOS DA ZONA DE AMORTECIMENTO DO PARQUE ESTADUAL DE ILHABELA-SP

Juliana Macedo Gitahy Teixeira- Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Herbário MACK, São Paulo, SP. jumgt.2@gmail.com. Andrea Garafulic Aguirre- Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz ESALQ/ USP, Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal, Piraciaba, SP. ;
Daniela Sampaio- Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Herbário MACK, São Paulo, SP.

INTRODUÇÃO

A Floresta Ombrófila Densa é a formação do bioma da Mata Atlântica que apresenta a mais alta riqueza e diversidade de espécies arbóreas, com ocorrência de grande número de espécies raras e/ou com distribuição restrita (CAIAFA, 2008). Neste contexto, as Unidades de Conservação de Proteção Integral que ocorrem no litoral norte do estado de São Paulo, como o Parque Estadual de Ilhabela (PEIb), apresentam alta relevância quanto à conservação biológica e preservação do bioma, formando um conjunto de áreas florestadas de grande extensão (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 2009). Para um melhor manejo de Parques e de suas zonas de amortecimento é necessária à caracterização e compreensão da dinâmica das florestas que o compõem em toda a sua complexidade (KOZERA, RODRIGUES E DITTRICH, 2009). Estudos relacionados à composição florística, e à estrutura fitossociológica de todos os extratos ajudam a caracterizar área degradadas que sofrem efeito de borda devido a grande pressão antrópica, como também na determinação de áreas prioritárias para a conservação, além de planejamento paisagístico e a recuperação dos ecossistemas.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi analisar as diferenças da composição florística nas bordas e no interior de fragmentos da zona de amortecimento do PEIb, por meio do estudo fitossociológico.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de Estudo O estudo foi conduzido em fragmentos florestais da zona de amortecimento do Parque Estadual de Ilhabela (PEIb), com formação vegetal caracterizada como Floresta Ombrófila Densa Sub Montana. Os fragmentos estão rodeados por uma das entradas do Parque e por loteamentos e residências. Planejamento de Amostragem Utilizando o método de amostragem aleatória foram estabelecidas 20 parcelas, de medidas 10mX10m, totalizando 0,2 ha de área amostral. Todos os indivíduos arbóreos de DAP igual ou superior à 10 cm e de altura igual ou superior à 1,30m foram amostrados coletando-se material botânico para a identificação. Para a obtenção dos dados fitossociológicos utilizou-se o software “Mata Nativa 3” (CIENITEC, 2010).

RESULTADOS

O trecho de floresta amostrado apresentou um total de 42 espécies distribuídas em 27 famílias, num total de 227 indivíduos amostrados. A espécie de maior frequência entre as parcelas foi *Trichilla casaretti* C. DC.. As famílias

que ocorreram com os maiores valores de riqueza em espécies, dentre o seu total de indivíduos, foram Fabaceae, Lauraceae, Annonaceae, Myrtaceae e Urticaceae. O índice de diversidade de Shannon (H') para as parcelas do setor borda foi de 3,43 nats.ind. ⁻¹, e para as parcelas do setor do interior 3,33 nats.ind. ⁻¹. A amplitude diamétrica para as parcelas do setor borda foi de 20,17 cm de DAP, e para o setor interior de 24,62 cm. O valor obtido para a similaridade florística (índice de Jaccard) foi de 0,37% para as parcelas de borda e do interior.

DISCUSSÃO

O número de espécies encontrado neste levantamento foi baixo em relação à maioria dos levantamentos realizados em áreas de Floresta Ombrófila do litoral norte de São Paulo. Essa diferença pode ter sido ocasionada por fatores bióticos e abióticos de cada área, além dos diferentes métodos e critérios de inclusão utilizados nos levantamentos. Notou-se também diferenças entre as espécies mais abundantes amostradas nos outros trabalhos. A alta frequência de *Trichilla casaretti*, pode estar associada com a dispersão de sementes, principalmente por aves; ou pela possível existência das chamadas 'nurse plants' (FULBRIGHT *et al.*,1995). As diferenças apresentadas em relação à amplitude diamétrica, mostram que o efeito de borda está presente afetando diretamente regenerantes naturais influenciando a dinâmica de sucessão da floresta.

CONCLUSÃO

Todas as parcelas e setores apresentaram semelhança em termos de estrutura, uma vez que os mesmos encontram-se relativamente próximos. Foi evidenciado efeito de borda inicial nas parcelas que sofrem interferência antrópica, devido à diferença nos estratos regenerantes. É notória a necessidade de estudos de estrutura e dinâmica florestal de comunidades vegetais de aparência uniforme e estável quanto em áreas onde houve interferência humana, principalmente na área de estudo onde não existem trabalhos publicados e realizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAIAFA, A. N. A raridade de espécies arbóreas na Floresta Ombrófila Densa Atlântica: uma análise de metadados. Tese Doutorado. Campinas/SP: UNICAMP, 2008.

CIENTEC S.A: Mata nativa 3 - Sistema para análise fitossociológica e elaboração de planos de manejo de florestas nativas. Viçosa, MG:2011. In: . FULBRIGHT,T.E;KUTI,O.J;TIPTON,A.R. Effects of nurse-plant canopy temperatures on shrub seed germination and seedling growth. *Acta Ecologica*. 16(5), 621-632 p. 1995.

IVANAUSKAS, N.M. Caracterização florística e fisionômicas da Floresta Atlântica sobre a formação Pariquera-Açu, na zona da morraria costeira do Estado de São Paulo.Dissertação Mestrado. Campinas/SP: UNICAMP,1997.

KOZERA,C.;RODRIGUES,R.R.;DITTRICH,V.A.O. Composição Florística do sub-bosque de um Floresta Ombrófila Densa Montana, Morretes, PR, Brasil. *Floresta Curitiba: PR*. v.39 p.323-334, 2009.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - São Paulo (Estado).Unidades de conservação da natureza / Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Fundação Florestal ; organizador Luiz Roberto Numa de Oliveira ; textos Adriana Neves da Silva ... [*et al.*]. - - São Paulo : SMA, 2009.

Agradecimento